

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: PRIMEIROS PASSOS DO PROFESSOR

Cristina Valéria Bulhões Simon (UEL)

RESUMO: O estágio curricular obrigatório é parte integrante e essencial das licenciaturas. Nele, e por ele, o graduando experimenta a prática de ensino, isto é, o conjunto das diversas atividades que incluem sair da universidade e ir ao encontro das escolas; em outras palavras, sair das teorias e ir ao encontro das práticas. Este trabalho busca não só esclarecer como se dá o estágio curricular no curso de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina, mas também, e principalmente, refletir sobre o seu papel na formação do futuro professor de português. Sabe-se também que o estágio propicia ao graduando bem como à universidade o conhecimento, ainda que parcial, da realidade escolar, seja nas condições físicas e organizacionais das escolas, seja nas práticas desenvolvidas dentro delas. Para o curso de Letras especificamente, é a oportunidade de entrever as dificuldades bem como as experiências bem sucedidas envolvendo o ensino da língua portuguesa na educação básica. É a possibilidade, ainda, de conhecer até que ponto as contribuições dos estudos literários e dos estudos linguísticos vêm sendo contempladas nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular; Letras Vernáculas; formação do professor.

1. Introdução

A preocupação com a profissão de professor é e deve ser uma constante para aqueles que, de alguma forma, participam de sua formação. Afinal, esse profissional espelha, ao menos nos anos iniciais de sua carreira, a formação que recebeu, a universidade que cursou, os projetos de que participou (e se participou), os estágios que fez etc. Sabe-se que as lacunas existem em qualquer instituição de ensino, não apenas em função dos currículos, mas também do corpo docente, das condições ofertadas e das oportunidades oferecidas. Ao graduando cabe aproveitar ao máximo o que o ensino superior lhe oferece, até mesmo estender sua estada na universidade, por meio da pós-graduação.

Este trabalho pretende abordar uma etapa muito importante nessa trajetória acadêmica do professor em formação: o estágio curricular obrigatório. Sua importância reside no fato de ser a oportunidade de o graduando ir ao encontro da realidade escolar, estabelecendo (e reconhecendo) os elos possíveis entre a teoria e a prática. A fim de evitar excessiva abrangência na discussão sobre o tema, vai-se fazer um recorte cujo foco recairá

sobre o estágio no curso de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL): sua composição e relevância. A ideia é tecer reflexões sobre o conjunto de atividades que englobam o estágio e como elas estão contribuindo na formação dos futuros professores de português. Espera-se que a reflexão suscite o aprimoramento das práticas já em curso, ao mesmo tempo em que resulte na qualidade do ensino de língua portuguesa e suas literaturas.

2. A graduação no Brasil: os bacharelados e as licenciaturas

Segundo dados obtidos pelo Censo da Educação Superior, em 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil para um total de 8.052.254 estudantes matriculados.

Tais graduações se dividem em bacharelados e licenciaturas. O bacharel é aquele profissional apto a exercer uma série de atividades relacionadas ao seu curso, exceto o magistério, o qual só é possível ao licenciado, cujas funções abrangem também as do bacharel; mas o contrário, todavia, não é possível.

Sabe-se que as licenciaturas, de modo geral, têm sido cada vez menos procuradas. Os motivos são muitos: baixa remuneração do professor, más condições de trabalho, desprestígio da profissão. Dos cursos que oferecem bacharelado e licenciatura, 69% optaram pelo bacharelado (BRASIL, 2017). Tal realidade atesta o que já se sabe: muitos alunos não querem ingressar na de professores.

Para referir-se à “remuneração mensal” dos professores brasileiros, o Inep calcula não apenas o salário-base, mas inclui ainda os bônus, gratificações, comissões e demais vantagens, excetuando apenas o 13º salário (MORENO, 2017). Conforme a mesma pesquisa, se considerados os estabelecimentos de ensino, a “média de remuneração mais baixa é a de docentes que trabalham em escolas particulares: eles recebem R\$ 16,24 por hora, ou R\$ 2.599,33 por mês, considerando a remuneração total para 40 horas semanais, o que equivale a 3,6 salários mínimos” (MORENO, 2017).

Pesquisa mais recente aponta, ainda, que um professor recebe até 39% a menos do que a média das pessoas de outras carreiras com o mesmo nível de escolaridade. Isso justifica, segundo a publicação, o fato de a docência atrair para o magistério jovens com pior

desempenho no ensino médio, uma vez que a concorrência nos processos seletivos para ingresso em alguns bacharelados é muito maior se comparada à entrada nas licenciaturas (SALDAÑA, 2017).

Quanto às condições de trabalho, também não é novidade que ser professor é constantemente enfrentar problemas no local de trabalho, os mais diversos. Há a superlotação das salas de aula; o sucateamento da maior parte dos estabelecimentos de ensino, traduzido na degradação física do espaço escolar e na falta crônica de materiais básicos; o desrespeito à pessoa do professor, pelo aluno, pela família do aluno, pela direção da escola, pelo governo, pela sociedade; acúmulo de atividades; ingerência no seu modo de agir etc.

Tudo isso leva ao desprestígio da profissão, outrora tão valorizada e respeitada, a ponto de muitos “entendidos” intervirem nas práticas escolares, condenando procedimentos adotados e impondo soluções e modos de agir. Com esse cenário, quem ainda quer ser professor no Brasil?

Se levarmos em conta o curso de Letras no Brasil, de acordo com o Inep, com apenas 187.521 de estudantes matriculados em 2015, o equivalente a 2,3% do total, essa graduação é uma das menos procuradas no Ensino Superior:

Quadro 1 – Estudantes matriculados no Ensino Superior no Brasil 2014

Curso	Total de Matriculados	%
Administração	1.299.065	16,2
Engenharia	1.115.620	13,9
Direito	853.211	10,6
Pedagogia	655.813	8,2
Ciências Contábeis	358.452	4,4
Comunicação Social	280.282	3,5
Computação e Sistemas de Informação	275.077	3,4
Educação Física	275.077	3,4
Enfermagem	261.215	2,8
Psicologia	223.490	2,8
Ciências Biológicas	217.013	2,7
Letras	187.521	2,3
Total dos doze	6.001.836	74,7
Total Brasil	8.027.297	100

Fonte: Inep/MEC 2015

Se considerarmos os concluintes, a posição do curso não melhora, se comparada ao quadro anterior:

Quadro 2 - Estudantes concluintes no Ensino Superior no Brasil 2014

Curso	Total de Concluintes	%
Administração	257.331	22,2
Pedagogia	122.835	10,6
Direito	105.324	9,1
Engenharia	92.479	8
Ciências Contábeis	54.789	4,7
Computação e Sistemas de Informação	37.460	3,2
Educação Física	36.460	3,1
Comunicação Social	35.651	3,1
Enfermagem	34.799	3
Ciências Biológicas	26.797	2,3
Letras	26.334	2,3
Psicologia	23.285	2
Total dos doze	853.544	73,6
Total Brasil	1.150.067	100

Fonte: Inep/MEC 2015

3. A realidade da UEL

Com base no Manual do Candidato do Processo Seletivo Vestibular da Universidade Estadual de Londrina 2018 (UNIVERSIDADE, 2017a), entre os cursos que a UEL oferece, 35 são bacharelados e apenas 13 são licenciaturas. Alguns cursos, como Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Física, Geografia, Matemática e Química, apresentam as duas modalidades.

Se se observa a relação candidato-vaga desses cursos, os mais concorridos são sempre os bacharelados: Medicina, Biomedicina, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Psicologia, Engenharia Civil. Quando o foco recai sobre as licenciaturas, a concorrência cai significativamente, uma vez que a procura é menor. Nas Letras ofertadas pela UEL, há 1 bacharelado – Francês – e 3 licenciaturas – Espanhol, Inglês e Português. A concorrência para

essas licenciaturas é mínima: enquanto para o Inglês a maior é de 10,75 candidatos por vaga, para o Português, há apenas 1,5 para cada vaga.

3.1 A LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS DA UEL

Como se sabe, os cursos de Letras no Brasil podem apresentar-se sob a modalidade “bacharelado” ou “licenciatura”, cabendo somente a este último a possibilidade de exercer o magistério na educação básica. Para a modalidade licenciatura, está previsto o estágio curricular obrigatório, durante o qual o graduando experimentará a atividade docente nas salas de aula das escolas e colégios conveniados com sua IES.

Se considerarmos a habilitação somente em língua portuguesa e suas literaturas, também há a oferta do Bacharelado, em menor quantidade, e a Licenciatura. O bacharel em Letras pode trabalhar com editoração, revisão, tradução, pesquisa, enfim qualquer atividade que pressuponha conhecimentos da língua vernácula, seja na língua cotidiana, seja na literatura; só não está habilitado a dar aula. Já o Licenciado em Letras atua precipuamente como professor de português e de literatura em língua portuguesa. Seu campo de trabalho é voltado para os níveis fundamental e médio, nas escolas públicas e privadas. Pode também atuar nas áreas descritas como próprias do bacharel, mas o contrário não é possível. Ambos, porém, podem atuar no ensino superior, desde que respeitadas as regras desse nível de atuação.

De acordo com o projeto político-pedagógico do curso de Letras-Português da Universidade Estadual de Londrina (UEL), essa graduação

possibilita a formação de um profissional com habilidades investigativas diante de seu objeto de estudo e de práticas educacionais; [...] deve formar um profissional crítico e comprometido com a ética, com domínio de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos voltados para práticas democráticas de educação [...] possibilita ao estudante uma formação voltada para o domínio linguístico-discursivo, pragmático-cultural e literário, com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias de ensino-aprendizagem e sobre o papel da Língua Portuguesa na sociedade. (UNIVERSIDADE, 2010)

O curso exige do graduando o cumprimento de 2.869 horas, das quais 400 dizem respeito ao estágio curricular obrigatório. Este deverá ser realizado nos dois últimos anos do curso, sendo 180 horas na 3ª série e 220 horas, na 4ª série.

O estágio, “que consiste em ‘atividade acadêmica de natureza obrigatória especial’” (UNIVERSIDADE, 2008), é, como se pode perceber, parte fundamental da formação do futuro professor de língua portuguesa e suas literaturas.

Conforme o art. 1º do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Letras,

[...] os estágios Curriculares Obrigatórios do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, têm por princípio oferecer ao estagiário situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades necessárias à prática educativa. (UNIVERSIDADE, s/d.)

Quanto aos objetivos do estágio no curso, estão incluídos:

I- propiciar ao estagiário oportunidades de vivenciar a realidade educacional dos campos de estágio;
II- planejar todo o processo de ensino-aprendizagem;
III- executar o planejamento;
IV- avaliar o processo de ensino-aprendizagem específico de cada área.
(UNIVERSIDADE, s/d.)

Como se pode perceber, destacam-se, nesse documento, a vivência nas situações reais de ensino-aprendizagem e a oportunidade de aliar as diversas teorias à prática, visando à formação plena do graduando e, conseqüentemente, do profissional que irá atuar no mercado de trabalho.

Nas duas últimas séries do curso, as atividades previstas para o estágio de Letras da UEL são “a observação de escola, de aulas, participação em aula, direção de classe, atividades extraclasse, relatórios, trabalhos de pesquisa e participação em projetos” (UNIVERSIDADE, s/d.).

Seja no terceiro ou no quarto ano do curso, o estágio curricular obrigatório é denominado Prática de Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas. Essa disciplina pode ser realizada sob a forma padrão ou por meio de minicurso. Ambos se dividem

em pesquisa escolar, grupo de estudo e aula; no estágio padrão, a aula compreende a observação, a participação efetiva junto ao professor da escola, as regências do estagiário, o planejamento, a avaliação de trabalhos, as reuniões com o professor supervisor de estágio e a confecção do relatório crítico, que constitui um dos elementos da avaliação do discente. Já o estágio obrigatório em minicurso supõe ao estagiário propor um curso de pequena duração (para o estagiário do 3º ano, são 30 horas, para até 2 turmas do Ensino Fundamental, e, para o do 4º ano, são 40 horas de minicurso para até 3 turmas do Ensino Médio). Vale observar que a forma mais comum de estágio é a padrão. Como é possível notar, nesse formato, o estagiário parte de um certo distanciamento da prática docente, no caso, pela atividade denominada observação, para aquela na qual ele é o regente, momento em que experimenta o controle do tempo da aula e do comportamento dos alunos, a interação com os alunos, a condução, enfim, da unidade mais importante e presente numa escola: a aula. Ali, ele é capaz de perceber as dificuldades de reger a turma, mas também de se ver como professor em processo. Não se está brincando de ensinar. Até porque as aulas ministradas pelo estagiário contam normalmente no planejamento do professor regente.

Há que se destacar a diferença perceptível entre o estagiário do 3º e o do 4º ano. No terceiro ano, o estagiário não raro está tenso, não acredita que possa cumprir as atividades do estágio, teme a aula, se dá conta, talvez, da complexidade das tarefas e da profissão. Uma vez transposto isso, no quarto ano, ele já relaxa um pouco e o estágio deixa de ser assustador, ainda que o nível escolar com o qual irá lidar seja outro (o Ensino Médio).

Quando da regência, principalmente do tipo padrão, como já apresentado acima, o estagiário precisa seguir o trabalho do professor regente, e, portanto, lidar com as práticas (leitura/escuta de textos, produção oral e escrita, análise linguística, literatura) e os conteúdos escolares próprios de cada ano/série, previstos no planejamento escolar. Assim, encaixam-se os diferentes gêneros textuais e suas especificidades, as diferentes práticas que envolvem a leitura de textos, a leitura literária, a produção escrita e suas reescritas, além da gramática, ou análise linguística, que constitui um conjunto de atividades com e sobre a linguagem, abrangendo não apenas as normas como também os efeitos de sentido.

O estagiário percebe, nesse momento, por exemplo, algumas dificuldades quanto à prática da análise linguística, decorrente da insegurança quanto aos conteúdos necessários a

esse trabalho e quanto à metodologia a ser aplicada; muitas vezes, recorre aos manuais gramaticais e/ou às suas experiências pessoais nas escolas onde estudou.

E qual o papel do supervisor de estágio? Auxiliar o graduando a organizar os conteúdos de que já dispõe, que já estudou nas disciplinas teóricas do curso ou mesmo no seu conhecimento acumulado ao longo de sua jornada escolar. Além disso, deverá estimular o graduando a organizar-se para as aulas, a elaborar os planos de aula, a levar em conta, enfim, o perfil dos alunos e a realidade escolar.

4. Considerações finais

O estágio curricular, da maneira como é concebido, busca justamente propiciar ao graduando esses primeiros passos na escola, espaço que, mais tarde, poderá ocupar. O estágio assusta às vezes. Mas não é incomum encontrar alunos descobrindo-se professores, capazes de seguir a carreira, sensíveis às questões do ensino. Não se está aqui desconsiderando os percalços e as limitações do estágio, em relação tanto ao trabalho do supervisor quanto ao envolvimento dos estagiários. Ambos têm de superar obstáculos: o supervisor, por exemplo, sai do espaço da Universidade para ir ao encontro de seus estagiários, muitas vezes, em escolas distantes. E isso não implica receber um adicional em seu salário. É preciso também atentar para o fato de que esse profissional não tem apenas um estagiário, mas vários e, não raro, muitos. Já o estagiário, especialmente o da terceira série, vê com receio essa experiência inédita; passa a ter gastos com os deslocamentos para a escola (nem sempre é perto de sua casa), com o material a ser usado em sala de aula etc. Na quarta série do curso, encara, ainda, outro tipo de desafio: o final da graduação. Portanto, a chamada Prática de Ensino é uma experiência única. Árdua para alguns; gratificante para outros, ou para os mesmos. Vale a importância que tem. O professor supervisor de estágio é como já disseram alguns alunos dos campos de estágio: o professor do professor! Muita responsabilidade, enfim!

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. Brasília, 31 ago. 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/854595. Acesso em: 28 set. 2017.

MORENO, Ana Carolina. 99% dos professores brasileiros ganham em média menos de R\$ 3,5 mil, diz estudo. **G1**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/99-dos-professores-brasileiros-ganham-menos-de-r-35-mil-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 3 set. 2017.

SALDAÑA, Paulo. Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 jan. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>. Acesso em: 3 fev. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Letras e Ciências Humanas. Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas. **Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Letras**. Londrina. s/d. Disponível em: http://www.uel.br/cch/let/pages/arquivos/RegEstagioObriga_2007-2.pdf. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 166/2008**. Regulamenta o estágio de graduação da UEL. Londrina, 20 nov. 2008. Disponível em: http://www.uel.br/cch/let/pages/arquivos/Regulamento_do_Estagio_de_Graduacao_UEL-resolucaoCEPE_166_08.pdf. Acesso em: 13 ago. 2017.

_____. _____. Conselho de Administração. **Resolução CEPE/CA nº 274/2009**. Reformula o Projeto pedagógico do curso de Letras – Modalidade: Licenciatura – Habilitação: Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, a ser implantado a partir do ano letivo de 2010. Londrina, 18 dez. 2010. Disponível em: http://www.uel.br/cch/let/pages/arquivos/resolucao_274_09.pdf. Acesso em: 5 out. 2017.

_____. Coordenadoria de Processos Seletivos. **Manual do candidato do Processo Seletivo Vestibular UEL 2018**. Londrina, 2017a. Disponível em: <https://goo.gl/YP5gma>. Acesso em: 3 set. 2017.

_____. _____. **Relação candidato-vaga do Processo Seletivo Vestibular UEL 2018**. Londrina, 2017b. Disponível em: <https://goo.gl/6D5krk>. Acesso em: 5 out. 2017.